

AVIFAUNA

EM VIANA DO CASTELO





ENQUADRAMENTO NATURAL DA ÁREA DE TRABALHO





AVIFAUNA

EM VIANA DO CASTELO

O litoral Português tem uma grande importância no que diz respeito aos corredores migratórios da avifauna. Os contingentes de aves que criam no Norte e Este da Europa e nas estepes siberianas invernam em grande número ao longo das cotas atlânticas europeias e do Oeste africano, atravessando na sua rota migratória a Península Ibérica, e a franja costeira Portuguesa.

O litoral vianense, bem como o estuário do rio Lima, revelam-se locais propícios para a observação de aves. Nestes locais foram registadas e fotografadas diversas espécies correspondentes a 15 famílias.

Nesta exposição apresentam-se registos fotográficos de algumas aves realizadas por membros da Associação Guarda-Rios-do-Lima. As espécies representadas correspondem a uma selecção em função do valor estético da fotografia respectiva e não necessariamente da sua importância no espaço a que foram associadas. Houve, no entanto, a preocupação de distribuir as espécies seleccionadas em função do biótopo que as caracteriza, sendo certo que, em alguns casos, poderão ser também encontradas em outros biótopos distintos.

O biótopo consiste numa zona com condições ambientais semelhantes em toda a sua área (ex. clima e características do solo). Um biótopo pode constituir o habitat de uma espécie ou ser apenas uma parte deste. Geralmente corresponde a um determinado tipo de formação vegetal. No caso da região a que diz respeito a exposição, a intervenção humana alterou profundamente a paisagem, levando a que se considerasse a existência de seis espaços com características distintas: a veiga agrícola da Areosa, dunas e rochedos litorais, o estuário do rio Lima e os seus juncais salgados, os caniçais e juncais da veiga de S. Simão, o mosaico de campos agrícolas e sebes florestais, bem como os bosques de folhosas envolventes às margens do rio Lima.



ESPAÇO AGRÍCOLA DA VEIGA DA AREOSA

Local onde a actividade humana intensiva deixa bem patente a sua marca, a veiga da Areosa constitui, apesar disso, um espaço onde se encontram valores naturais significativos. Mesmo os terrenos agrícolas, durante os períodos de repouso e rotação, dão origem a comunidades herbáceas muito interessantes. No seu conjunto, a veiga da Areosa suporta um conjunto característico de avifauna que aí encontra não só alimento mas



**GARÇA-BOIEIRA,
CARRACEIRO**
Bubulcus ibis

também local de repouso e de nidificação. Quanto à vegetação é de salientar, ao nível do estrato arbóreo, a presença de salgueiros e amieiros, que demonstram a proximidade do lençol freático e constituem elementos residuais de bosques paludosos que outrora deveriam cobrir parte da área. Nos locais mais húmidos, onde a acumulação de água no solo não permite a actividade agrícola nem o crescimento arbóreo, desenvolvem-se caniçais de *Phragmites* e juncaís. Em alguns locais mais secos, mas ainda assim não propícios à actividade agrícola, surgem matos húmidos com tojo (*Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* f. *humilis*), urze (*Calluna vulgaris*) e uma pequena giesta (*Erica ciliaris*), que foram sendo cortados para a produção de estrume nas cortes do gado. Algumas manchas plantadas de pinheiro-bravo marcam a sua presença na zona, bem como algumas manchas de exóticas infestantes do género

Acacia. É de salientar a diversidade de plantas herbáceas que se desenvolvem nos campos agrícolas durante os períodos de repouso ou de rotação. Uma vez que muitos desses campos são utilizados exclusivamente para a produção de erva, acabam por constituir sistemas permanentes onde se destacam plantas como orquídeas (*Dactylorhiza* e *Serapias*), cardos (*Cirsium* sp) e lírios, entre outras.

Espaço aberto, predominantemente herbáceo, é o local propício à observação da garça-boieira e da garça-real, do pardal-montês, do chasco, da gralha, do peneireiro e da águia-de-asa-redonda mas também do pintarroxo, do bico-de-lacre e das alvéolas, entre outras aves.



PINTARROXO
Carduelis cannabina



ÁGUIA-D'ASA-REDONDA
Buteo buteo

TOUTINEGRA-DO-MATO,
FELOSA-DO-MATO
Sylvia undata





DUNAS E ROCHEDOS LITORAIS

Os rochedos litorais constituem a característica paisagística mais marcante da faixa litoral a norte de Viana do Castelo. A natureza granítica da região de Afife, dá lugar a xistos grafitosos a partir de Carreço. Espaço estreito durante a maré alta, a sua dimensão só se aprecia completamente quando as águas recuam, descobrindo uma plataforma que em alguns casos alcança os 200m de largura. Este espaço rochoso, no entanto, constitui apenas uma pequena amostra da riqueza biológica existente nos rochedos adjacentes, permanentemente submersos.



GAIVOTA-DE-PATAS-AMARELAS
Larus cachinnans

Em alguns locais, surgem praias de areia associadas a pequenos sistemas dunares, nomeadamente na região de Carreço e Afife. No entanto, a importância das dunas é residual, não só pela reduzida superfície que ocupam como pelo grau de degradação que apresentam. A exploração agrícola do que outrora terá sido um sistema dunar mais extenso, associada à presença de espécies arbóreas infestantes (*Acacia* sp) constitui o principal motivo para a menor expressão espacial deste biótopo.

As aves limícolas são a principal atração das dunas e rochedos litorais, no que diz respeito à avifauna. Destacam-se aqui as rolas-do-mar, os pilritos e borrelhos, bem como os maçaricos e a garça branca.



MAÇARICO-DAS-ROCHAS
Actitis hypoleucos



ROLA-DO-MAR
Arenaria interpres



BORRELHO-GRANDE-DE-COLEIRA
Charadrius hiaticula

PILRITO-DE-PEITO-PRETO,
PILRITO-COMUM
Calidris alpina





ESTUÁRIO DO RIO LIMA E JUNCAIS SALGADOS

O estuário do rio Lima apenas tem expressão como sistema natural a montante de Viana do Castelo. Local de contacto entre o mar e o rio, é um ambiente de sedimentação, que recebe o contributo em inertes quer do mar quer do rio. A diferença nas características físico-químicas das duas águas em contacto levam a que as correntes sejam mais fracas, formando-se um ambiente propício à deposição dos materiais inertes transportados. Os limos e argilas característicos destes ambientes são ricos em materiais orgânicos adsorvidos, o que torna o ambiente estuarino altamente apetecível para a fauna que consegue tirar partido do seu potencial alimentar. Uma prova desse potencial é a abundante fauna piscícola que utiliza o estuário, bem como a variedade de aves limícolas que recorre aos lodaçais durante a maré baixa.

Os espaços outrora correspondentes aos sapais estuarinos foram sendo progressivamente ocupados pelas estruturas portuárias, reduzindo fortemente a dimensão deste sistema. Os lodaçais salgados, que cobrem e descobrem com as marés surgem associados às ínsuas, dando origem a uma paisagem dominada por vegetação herbácea halófito. Na margem direita, nomeadamente na Meadela, desenvolvem-se alguns sapais de pequenas dimensões. Na margem esquerda, o estuário contacta com os caniçais e juncais da veiga de S. Simão.

A garça-real, a narceja, o pica-peixe e a galinha-de-água são exemplos da avifauna que aqui encontra, pelo menos parcialmente, o seu habitat. Apenas de passagem, a caminho dos seus locais de nidificação mais a norte, a águia-pesqueira faz do estuário do Lima o seu local de pesca e dos bosquetes da veiga de S. Simão o seu local de descanso. Os corvos-marinhos usam também o estuário para se alimentarem e descansar, podendo ser vistos em grupos durante grande parte do Inverno. As inevitáveis gaivotas são também presença constante no estuário.



**CORVO-MARINHO,
CORVO-MARINHO-DE-FACES-BRANCAS**
Phalacrocorax carbo



GARÇA-BRANCA
Egretta garzetta

GARÇA-REAL
Ardea cinerea

FUSELO
Limosa lapponica



OS CANIÇAIS E JUNCAIS DA VEIGA DE S. SIMÃO

Fora da influência directa da água salgada, em locais permanentemente inundados ou húmidos, surgem caniçais e juncais, em que o caniço (*Phragmites australis*), a tábua (*Typha latifolia*) e várias espécies de junco (*Juncus* sp e *Scirpus* sp) marcam a sua presença. Surgem fundamentalmente na zona húmida de S. Simão, na margem esquerda do rio Lima, onde se forma um mosaico complexo de plantas herbáceas, onde também marcam presença alguns elementos de um bosque paludoso residual. Espaço muito intervencionado pelo homem, na tentativa de recuperar os terrenos para a agricultura, foi alvo de planos de drenagem e de florestação, o que reduz o seu valor como sistema natural. Nas zonas mais secas, nos espaços com aptidão agrícola e florestal, surgem culturas anuais e plantações de eucaliptos. Dos bosques originais, em que os salgueiros, os amieiros e os carvalhos seriam as espécies dominantes, restam apenas alguns exemplos residuais.

Apesar das pressões a que têm sido sujeitos, os caniçais e juncais são fundamentais como habitat de muitas espécies que aí encontram temporária ou permanentemente abrigo e alimento. Para muitas aves, estes espaços são locais de nidificação, aos quais regressam todos os anos. A complexidade estrutural inerente ao elevado porte dos caniços constitui o habitat ideal para muitos organismos de pequenas dimensões, como insectos e anfíbios. O espaço alagado em que se desenvolve o sistema radicular dos caniços e juncos, por sua vez, fornece abrigo que é usado por muitas espécies estritamente aquáticas (peixes, invertebrados e anfíbios) como habitat, pelo menos durante uma parte do respectivo ciclo de vida.

O pato-real nidifica nas beiras herbáceas que rodeiam as zonas inundadas. A fúinha-dos-juncos, o mergulhão-pequeno, o frango-de-água frequentam os espaços mais fechados, tirando partido do abrigo e alimento que um estrato herbáceo alto lhes proporciona.



DOM-FAFE
Pyrrhula pyrrhula



FRANGO-D'ÁGUA
Rallus aquaticus



GUARDA-RIOS
Alcedo atthis



FUINHA-DOS-JUNCOS
Cisticola juncidis

O MOSAICO DE CAMPOS AGRÍCOLAS E SEBES FLORESTAIS

As florestas de carvalhos constituem as formações vegetais autóctones que deveriam cobrir toda a região. No entanto, a longa acção do homem sobre a paisagem levou à sua substituição por campos cultivados e plantações de pinheiro-bravo e eucalipto. Apesar disso, uma parte da veiga de S. Simão (na margem esquerda do rio Lima) e da zona de Cardielos surge como um espaço onde campos agrícolas, pastagens permanentes e espaços florestados com alguma dimensão dão um aspecto distinto à paisagem. É o local propício à observação de espécies de campo aberto, como a perdiz, o faisão, ou de espécies especializadas nas bordaduras, como é o caso do pisco-de-peito-ruivo, da carriça, dos papa-moscas e do mocho-galego. O abibe e a poupa, embora não residentes, são aves muito evidentes pelo seu aspecto inconfundível.



TENTILHÃO
Fringilla coelebs



PISCO-DE-PEITO-RUIVO
Erithacus rubecula

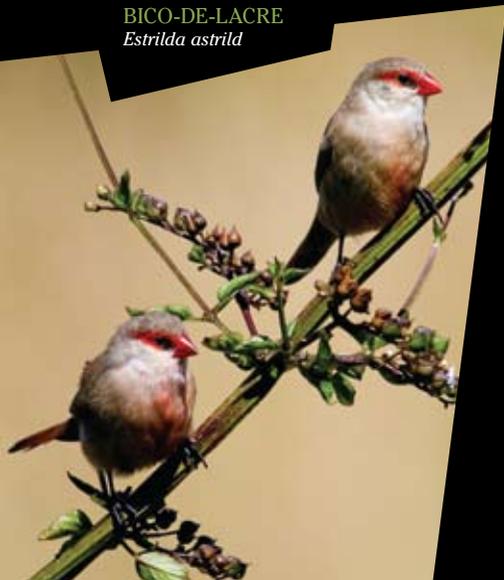


POUPA
Upupa epops

PINTASSILGO
Carduelis carduelis



BICO-DE-LACRE
Estrilda astrild





FLORESTA E ESPAÇOS AGRÍCOLAS DAS MARGENS DO RIO LIMA

Os bosquetes em que carvalhos, amieiros e salgueiros são as essências dominantes, mostram um pouco do que seria a paisagem original das margens do rio Lima. Com pouca expressão espacial na zona, os espaços arborizados albergam, apesar disso, uma fauna variada, nomeadamente espécies mais ligadas a ambientes florestais, como é o caso dos chapins, das estrelinhas, das felosas, do gaio, das rolas, pombos, dos pica-paus e do cuco.



PICAPAU-MALHADO,
PICAPAU-MALHADO-GRANDE
Dendrocopos major

CUCO
Cuculus canorus



CHAPIM-PRETO,
CHAPIM-CARVOEIRO
Parus ater



CHAPIM-AZUL
Parus caeruleus



TOUTINEGRA-DE-BARRETE,
TOUTINEGRA-DE-BARRETE-PRETO
Sylvia atricapilla



TORCICOLO
Jynx torquilla

